**UMA DATA NA HISTÓRIA**

**PARA O DIA: 08.05.2021**

**POR: DALILA MIQUIDADE**

**ABERTURA GRAVADA**

8 de Maio de 1828 – Nasce Jean Henri Dunant, fundador da Cruz Vermelha Internacional e Primeiro Prémio Nobel da Paz.

**EFEITO**

Nascido a 8 de Maio de 1828, em Genebra, na Suiça, no seio de uma família próspera, respeitada e preocupada com os problemas sociais, e o bem-estar da comunidade. Os pais de Henri possuíam grande influência na cidade e estavam engajados na vida política e social.

As actividades de caridade, foram reflectidas na educação dos seus filhos: incentivaram a responsabilidade social desde cedo em Dunant, assim como nos seus quatro irmãos.Uma experiência marcante para Henry Dunant, foi uma viagem com o seu pai a [Toulon](http://pt.wikipedia.org/wiki/Toulon), onde teve que testemunhar a tortura de prisioneiros numa cozinha.

Em1853, iniciou a sua carreira profissional como banqueiro. Tornando-se um homem influente de negócios, Henry Dunant, decidiu aventurar-se num projecto de produção de farinha na Argélia.

Em 1859, necessitando de autorização de direitos de utilização de água, resolve falar directamente com o Imperador Napoleão Terceiro e expor-lhe o seu negócio. O facto de o Imperador se encontrar com as suas tropas no campo de batalha no norte da Itália, não o desanimou. Dunant parte ao seu encontro, onde se deparou com  uma das mais sangrentas batalhas do  século dezanove , a [Batalha de Solferino](http://www.cruzvermelha.pt/voluntariado/476-1859-batalha-de-solferino.html).

**EFEITO**

Horrorizado pela carnificina, em que cerca de 40 mil soldados morreram ou ficaram feridos e foram largados à mercê do seu destino, rapidamente reúne mulheres das aldeias vizinhas, para prestar assistência aos feridos de ambos lados, sem distinção do uniforme ou nacionalidade, com o objectivo apenas de ajudar homens que precisavam de socorro.

De regresso a Genebra, Henry Dunant, anota as memórias da experiência que viveu, publicando Recordação de Solferino, em 1862. Neste livro, lança duas ideias:

A criação de sociedades voluntárias de socorro, para prestarem assistência aos feridos em tempo de guerra,

e a formulação de um acordo internacional, que assegurasse a protecção dos soldados feridos, e do pessoal médico no campo de batalha.

O livro foi um enorme sucesso e Dunant viajou pela Europa inteira, no sentido de ganhar o maior número de apoios para as suas propostas.

**EFEITO**

Em 1863, com o apoio de quatro cidadãos de Genebra, fundou o Comité Internacional de Socorro aos Militares Feridos em Tempo de Guerra. Nesta altura, é, também, adoptada uma Cruz Vermelha em fundo branco, com um emblema protector, inverso ao da bandeira da Suíça, país de Henry Dunant.

No ano seguinte, 12 Estados assinam 10 artigos, que formam a  [Primeira Convenção de Genebra](http://www.cruzvermelha.pt/voluntariado/435-convencoes-genebra-1949.html).

Até então, a guerra e o Direito pareciam irreconciliáveis, no entanto, a partir desta convenção, nasce o [Direito Internacional Humanitário](http://www.cruzvermelha.pt/direito-internacional-humanitario.html), demonstrando que mesmo em tempo de guerra, existem regras que têm de ser cumpridas pelos combatentes.

Em 1901, reconhecendo-se o seu valor, Henry Dunant, é agraciado com o [primeiro Prémio Nobel da Paz](http://www.cruzvermelha.pt/voluntariado/482-1901-atribuicao-do-nobel-da-paz-a-henry-dunant.html). À data da sua morte, 30 de Outubro de 1910, então com 82 anos de idade, o prémio estava intacto e destinado, por testamento, ao pagamento das suas dívidas, e a obras filantrópicas.

Em sua homenagem, o dia do seu nascimento, 8 de Maio, é comemorado em todo o mundo como o Dia Mundial da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho.

**EFEITO**

Apesar do êxito na fundação da Cruz Vermelha internacional, reconhecida em 1864 pela convenção de Genebra, a vida de Dunant não foi um mar de rosas. A situação das suas empresas na Argélia em 1867 eram críticas, revoltas e epidemias, principalmente de cólera, somavam-se à falta de recursos financeiros. Relegou por muito tempo a administração dos negócios pessoais, para defender a causa humanitária.Viu-se na falência, sendo condenado pelo tribunal de comércio, por falência fraudulenta. O envolvimento nesse escândalo comercial, fez com que Dunant, se visse obrigado a afastar-se do sonho por que tanto lutou. Para não manchar a imagem da instituição recém fundada, abdicou o seu lugar na Comissão Internacional da Cruz Vermelha.

**EFEITO**

A vida de Jean Henry Dunant, fundador do Movimento Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho, foi um constante contraste. Nascido no seio de uma família abastada, Henry Dunant, acaba por morrer num hospício, desprovido de quaisquer posses materiais. A sua vida oscilou entre a fama e o obscurantismo, o sucesso e a bancarrota. O único elemento sempre presente foi o humanitarismo, sendo a Cruz Vermelha a materialização deste ideal. Jean Henry Dunant morreu vítima de doença, a 30 de Outubro de 1910.

Foi sepultado no cemitério Shelfeld em Zurique, na Suiça, de maneira simples e sem cerimônia, poucas pessoas acompanharam o enterro.   
**EFEITO FINAL**

Por ocasião do aniversário do seu nascimento a 8 de Maio de 1856, em Uma Data na História recordámos a vida e obra de Jean Henry Dunant, cuja visão e compromisso com as vítimas da guerra, contribuiu para a fundação do Comité Internacional da Cruz Vermelha e para o Movimento Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho em todo o mundo.

O texto foi escrito por Dalila Miquidade, a sonorização de Pedro Navungo e a locução de..................................

**FECHO GRAVADO**